

Cerrado – Por entre Campos, Matas e Veredas¹

Fernando Augusto Figueiredo da MATA²

Daniela Cristiane OTA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

RESUMO

Esta série radiofônica é constituída por cinco programas, de aproximadamente dez minutos cada, e tem como objetivo contribuir no trabalho de educação ambiental. Aspectos como características do bioma, fauna, flora, recursos hídricos e conservação são abordados de maneira lúdica e inteligível nos programas. O trabalho foi feito para ser veiculado nos altofalantes das escolas, durante os intervalos, e, possivelmente, em rádios educativas e comunitárias. Os pilares da série são as entrevistas feitas com pesquisadores e pessoas ligadas ao tema, além de dados coletados em livros e publicações sobre o bioma Cerrado.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; rádio; meio ambiente; educação ambiental.

1 INTRODUÇÃO

O Cerrado está em perigo. Poderia ser somente uma frase de efeito, mas é a realidade. O alerta está sendo feito por muitos pesquisadores e foi ressaltado por Pivello (2005, p. 404):

Um dos biomas que mais tem estado sujeito à ocupação e a descaracterização é o Cerrado. Os fatores de indução do desenvolvimento, aliados a uma política governamental de incentivo agrícola no Cerrado – estabelecida na década de 1970 – e desprovida de uma proposta paralela de proteção ambiental, resultaram em um processo acelerado de sua destruição e substituição. Ainda hoje, o Cerrado é visto como ‘celeiro do mundo’ ou ‘área de expansão da fronteira agrícola’, com estímulo oficial à sua substituição.

A constatação feita pela autora é, no mínimo, preocupante e exige atenção da sociedade, principalmente das pessoas que vivem na região. Além de Mato Grosso do Sul, o bioma tem área contínua em mais dez estados (Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rondônia) e no Distrito Federal, além de

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de radiojornalismo (série).

² Graduado em Comunicação Social – Jornalismo (2011) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), email: nando_damata@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), email: daniela.ota@ufms.br.

áreas isoladas no Amapá, Roraima, Pará e Amazonas. Conforme o Ministério do Meio Ambiente (2007, p. 13),

O Cerrado é uma formação do tipo savana tropical, com extensão de cerca de dois milhões de km² no Brasil Central, com uma pequena inclusão na Bolívia. A fisionomia mais comum é uma formação aberta de árvores e arbustos baixos coexistindo com uma camada rasteira gramínea. Existem, entretanto, várias outras fisionomias, indo desde os campos limpos até as formações arbóreas.

Entre os vários tipos vegetacionais, também integram o bioma as veredas, as matas ciliares e de galeria. Ainda de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, o Cerrado caracteriza-se por ter um clima marcado por inverno seco e verão chuvoso, além de ter uma biodiversidade rica, com aproximadamente 12 mil espécies da flora e estimadas 320 mil da fauna. Entre os animais, existem cerca de 90 mil espécies de insetos e aproximadamente 2,5 mil de vertebrados, sendo que as aves são pouco mais de 850 e os mamíferos são 199, além dos 1,2 mil peixes, 180 répteis e 150 anfíbios.

O bioma tem importância significativa para Mato Grosso do Sul. Segundo Pagotto e Souza (2006, p. 20), “O Estado de Mato Grosso do Sul ocupa uma área de 357.139,9 km², sendo 229.742 km² (65,5%) compostos por vegetação de Cerrado”. Imaginando o mapa do estado, pode-se dizer a grosso modo que o bioma abrange parte do norte, o nordeste, a região central e partes do sudeste, sudoeste e oeste do estado. Entre os municípios dentro do Cerrado, estão Campo Grande, Três Lagoas, Paranaíba, Costa Rica, Sonora, Camapuã, Nioaque, Dois Irmãos do Buriti, Nova Alvorada do Sul, Jardim e Bonito.

Pelos motivos elencados anteriormente, constata-se que conhecer melhor o Cerrado é de suma importância para o povo brasileiro, em especial o sul-mato-grossense. Conhecimento este que deve estimular o zelo pelo bioma. Para que haja esse despertar dos cidadãos, um dos meios que podem ser utilizados é a comunicação pelo rádio. Barbosa Lima (2003, p.109) destaca o rádio como elemento educacional que pode ser utilizado no espaço escolar e em outras instâncias de formação. “O gênero educativo-cultural, se devidamente utilizado, poderá ser de grande valia na conquista da cidadania, em um país em que grande contingente populacional não possui suas principais demandas atendidas.”

Um dos intuitos do projeto é trabalhar o bioma Cerrado nas escolas por meio do suporte radiofônico. Proposta que não ficará restrita apenas à exibição e explicação da fauna, da flora, das maravilhas e dos problemas do Cerrado. A ideia de educação ambiental crítica apresentada por Carvalho (2008, p. 155) foi bem explorada na estrutura dos

programas radiofônicos. Para a autora, não basta o indivíduo receber a informação, ele deve ser convocado a assumir a responsabilidade com outros e com o ambiente em que vive.

O projeto político-pedagógico de uma educação ambiental crítica poderia ser sintetizado na intenção de contribuir para uma mudança de valores e atitudes, formando um sujeito ecológico capaz de identificar e problematizar as questões socioambientais e agir sobre elas. (CARVALHO, 2008, p. 156)

Metodologia que pode revelar, por exemplo, as consequências da expansão desenfreada de pastagens e de plantações no Cerrado. Lembrando que a questão não é a atividade econômica em si, pois ela é muito importante para o desenvolvimento do país, e sim a maneira voraz com que toma conta do espaço. Só para ter um paralelo, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa),

Hoje a região do Cerrado é responsável por cerca de um terço da produção de grãos do País (soja, milho, sorgo, arroz, trigo, café, etc), metade da produção de carnes e a maior parte da de algodão, parte da qual se destina ao mercado externo. Dispõe de boa infraestrutura logística e um agronegócio bem organizado, gerando benefícios econômicos e sociais relevantes para a sociedade e para o País. Contudo, enormes desafios ainda precisam ser enfrentados para se atingir um desenvolvimento equilibrado [...]. (FALEIRO & FARIAS NETO, 2008, p. 63)

Outro problema que contribui para a destruição da vegetação nativa do Cerrado é o desmatamento para utilização da madeira em indústrias siderúrgicas. Somente no Estado, elas consomem, juntas, milhares de toneladas de carvão de mata nativa ao dia com autorização do órgão ambiental competente. (HESS, 2007)

Pesquisas sobre o Cerrado existem em abundância. Porém, os resultados e conclusões destas não atingem a sociedade da maneira que deveriam, ao ponto de criar uma consciência crítica e provocar uma mudança de atitude nos cidadãos. Daí a importância do rádio na massificação da informação e construção do conhecimento. Mcleish (2001, p. 19) enfatiza que

O rádio funciona bem no mundo das ideias. Como um meio de promover a educação, ele se destaca com conceitos e também com fatos. Seja ilustrando dramaticamente um evento histórico, seja acompanhando um pensamento político atual, serve para veicular qualquer assunto que possa ser discutido, conduzindo o ouvinte, num ritmo pré-determinado, por um conjunto de informações. (...) a eficiência do rádio satisfaz as necessidades de instrução formal e informal das pessoas que querem evoluir na vida.”

Porém, no momento de difundir a informação pelo rádio, o jornalista deve ser cuidadoso, pois só tem uma chance de conquistar o ouvinte. Segundo Barbeiro e Lima (2003, p. 72), “o que diferencia o texto do rádio em relação aos veículos da imprensa escrita é a instantaneidade. O ouvinte só tem uma chance para entender o que está sendo dito. (...) Para que a missão de conquistar o ouvinte seja alcançada, o texto deve ser coloquial.”

O caráter coloquial do texto radiofônico é ressaltado por Prado (1989, p. 29), que diz que, ao escrever um texto jornalístico para o rádio, o redator precisa pensar que vai elaborar um texto para ser ouvido e contado, e não para ser lido. “Esta atitude facilitará a difícil tarefa de oferecer em umas poucas frases, breves e simples, a mesma informação que no jornal ocupará vários parágrafos de elaboração literária ‘brilhante’.” Na série ‘Cerrado – por entre campos, matas e veredas’, os roteiros foram elaborados mais próximos à linguagem coloquial e, ao mesmo tempo, com ênfase nas imagens acústicas para o ouvinte. Características que foram fundamentais para a caracterização da biodiversidade. As trilhas sonoras auxiliaram os textos descritivos na ambientação acústica.

Trabalhar com educação ambiental crítica é um desafio para este suporte eletrônico, no sentido de se ter um produto criativo e, ao mesmo tempo, informativo e educativo. O que resultaria em um programa especial. Para Mcleish (2001, p. 191),

O programa especial [...] não precisa ser totalmente verdadeiro no sentido factual, podendo incluir canções folclóricas, poesia ou uma peça radiofônica de ficção com ilustrações sobre o tema. O especial tem uma forma bastante livre, geralmente enfatizando qualidades humanas, estados emocionais ou atmosferas mais indefiníveis.

Proposta pertinente para uma série radiofônica sobre meio ambiente – Cerrado que poderá ser utilizada para educação ambiental nas escolas e, possivelmente, disponibilizada para emissoras de rádio educativas e comunitárias que tenham interesse.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Desenvolver uma série de programas radiofônicos sobre meio ambiente, com enfoque no bioma Cerrado sul-mato-grossense, para ser disponibilizada para emissoras de rádio e escolas de ensinos fundamental e médio.

2.2. Objetivos específicos

- a) Conhecer as características do Cerrado, tanto as que são comuns em todos os estados que têm o bioma quanto as peculiares de Mato Grosso do Sul;
- b) Levantar a flora e a fauna típica do bioma, bem como as áreas de preservação existentes e identificar quais os principais problemas ambientais enfrentados na região;
- c) Traçar um perfil completo e sucinto do bioma Cerrado, com características encontradas e os levantamentos feitos, para estruturar o roteiro de cada volume da série radiofônica e facilitar a edição dos programas.
- d) Disseminar o conhecimento básico sobre o bioma Cerrado nas escolas por meio do produto jornalístico, criando uma consciência ambiental e possibilitando o despertar para a ação em defesa do meio ambiente.

3 JUSTIFICATIVA

Quando se trata do tema meio ambiente, falar sobre o bioma Cerrado é bem pertinente, já que é um dos mais ricos e ameaçados de destruição, ao lado da Mata Atlântica. Ele ocupa quase 25% do território brasileiro e abriga mais de 6 mil espécies de árvores e 800 espécies de aves. (Ministério do Meio Ambiente, 2007, p.13).

Ao contrário de outros biomas, a preservação da biodiversidade no Cerrado não é prioridade. Muitas vezes, a vegetação nativa é substituída por plantações de várias culturas, construções de cidades e rodovias, queimadas e outros fatores que contribuem, e muito, para a destruição.

Por si só, esse é um exemplo a ser estudado e com possibilidades de se transformar em um programa jornalístico. Porém, um fator determinante para se trabalhar a temática é que o bioma ocupa 65,5% da área do estado, incluindo Campo Grande. Então, a série facilitará a assimilação da mensagem sobre educação ambiental, já que o tema tratado faz parte da realidade local. Essa proximidade, casada com o suporte radiofônico, tende a ser muito eficaz na construção do conhecimento sobre o bioma.

As paisagens e os sons no rádio têm a imaginação como limite. Distâncias de cultura, aprendizado e status são reduzidas com o rádio, que pode trazer liberdade para os oprimidos e luz para os que estão nas trevas. (Mcleish, 2001, p.16-17).

Ainda segundo Mcleish (2001, p.19),

O rádio funciona bem no mundo das ideias. Como um meio de promover a educação, ele se destaca com conceitos e também com fatos. Seja

ilustrando dramaticamente um evento histórico, seja acompanhando um pensamento político atual, serve para veicular qualquer assunto que possa ser discutido, conduzindo o ouvinte, num ritmo pré-determinado, por um conjunto de informações. (...) a eficiência do rádio satisfaz as necessidades de instrução formal e informal das pessoas que querem evoluir na vida.

Uma série de programas radiofônicos sobre o Cerrado trará conhecimento mais detalhado sobre o bioma, mas também auxiliará no debate de questões relacionadas às opções de desenvolvimento que são escolhidas: Por que o bioma perde espaço para áreas de pasto e plantações? Qual é a importância de se preservar um bioma que ocupa um quarto do território nacional? São alguns exemplos.

Conscientizar os estudantes de hoje é o caminho para formar uma geração de adultos que se importa mais com o meio ambiente e com as pessoas que vivem nele.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Em vista dos objetivos apresentados anteriormente, a pesquisa não pode ser enquadrada em tipo específico, já que vários foram utilizados durante a realização do trabalho. Para o conhecimento primário das características e o levantamento da fauna, da flora e dos principais problemas do bioma, foram feitas pesquisas em fontes documentais e análises e reflexões em cima do material bibliográfico levantado.

A partir do embasamento teórico primário, a coleta de dados prosseguiu por meio de entrevistas (fontes pessoais). Além das análises de dados, neste estágio é que foram estruturados os roteiros dos programas, pois as entrevistas foram gravadas para serem editadas na estrutura da série. Então a etapa de coleta de dados se aglutinou com o início das gravações.

Quando as entrevistas foram transcritas e os roteiros dos programas ficaram prontos, foram feitas as gravações dos *offs*, que compõem o texto do programa jornalístico. Após o término da gravação, iniciou-se o processo de edição de todo o material, primeiramente juntando os *offs* com as entrevistas e depois adicionando efeitos sonoros, trilhas e outros artifícios para tornar o programa mais atraente para o ouvinte.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O estudo documental primário durou até maio de 2011, e foi feito por meio de livros e publicações especializadas da área, matérias jornalísticas publicadas em vários

suportes (impresso, eletrônicos e online), mapas, plantas, estudos técnicos, entre outros. Nesse mesmo período, foi realizada a revisão bibliográfica sobre radiojornalismo trabalhada durante o curso e também foi feita a consulta de algumas publicações sobre educação ambiental.

Em junho de 2011, após a entrega da proposta de trabalho, a coleta de dados, que se aglutinou ao estudo dos livros e publicações, prosseguiu com a busca por fontes pessoais, ou seja, entrevistas com autoridades, especialistas, estudiosos e pessoas diretamente envolvidas com o tema. Até setembro de 2011, foram feitas quatro grandes entrevistas com pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que estudam o Cerrado, com densidade de conteúdo suficiente para dar sustentação à série. Cada uma das fontes caracterizou o bioma e falou sobre fauna e flora, de acordo com a área de estudo, além de problemas ambientais e as peculiaridades do Cerrado em Mato Grosso do Sul.

No mês de outubro, foram feitas mais sete entrevistas. Uma delas foi com a representante do estado na Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH), Synara Olendzki Broch, fonte que faltava para falar sobre 'água' (tema do quarto programa da série) e indicar mais material específico sobre a área. Das sete fontes, ela foi a única utilizada na estrutura da série radiofônica. Conforme foi mencionado anteriormente, as entrevistas dos quatro pesquisadores da UFMS tiveram densidade suficiente para sustentar a série radiofônica. As outras seis serviram apenas para complemento da pesquisa.

Com a fase de entrevistas finalizada, os roteiros dos cinco programas da série foram concluídos. Seguindo a linha de trabalho, o perfil adotado nos textos é o do 'jornalista educador', que descreve e explica de maneira didática os vários aspectos do bioma, tudo de acordo com a linguagem radiofônica, já que não há recurso visual. As informações dos *offs* foram coletadas nos vários livros, publicações e sites referenciados neste trabalho.

Na edição, o caráter educativo foi ressaltado, principalmente com a inserção de sons de animais aliados à descrição de cada um. Além disso, as trilhas sonoras utilizadas são predominantemente regionais. Para falar sobre meio ambiente em Mato Grosso do Sul, nada melhor do que valorizar as 'pratas da casa'. Toda a edição do material foi feita pelo autor do projeto em um laptop, com os programas Sony Sound Forge e Sony Vegas.

6 CONSIDERAÇÕES

Desenvolver uma série de programas de rádio sobre o Cerrado sul-mato-grossense, detalhando características do bioma, aspectos da fauna e flora, recursos hídricos e problemas ambientais, é fundamental para contribuir na educação ambiental da população, que muitas vezes não conhece tão bem o ambiente em que vive.

O bioma ocupa 65,5% da área de Mato Grosso do Sul (Campo Grande, por exemplo, está localizada em área de Cerrado). Então, nada melhor do que trabalhar sobre meio ambiente com as pessoas utilizando elementos próximos da realidade em que vivem, especialmente com os estudantes de ensino fundamental e médio.

Apesar de ser a área predominante no estado, o Cerrado não é tão explorado na educação básica como deveria. Os alunos têm mais acesso a informações sobre o Pantanal do que sobre o Cerrado. Daí a pertinência deste trabalho. O fato de se trabalhar o meio ambiente e contribuir para que as pessoas conheçam mais sobre o local onde vivem é um tipo de utilidade pública/prestação de serviço, característica fundamental do jornalismo, principalmente no suporte radiofônico. Além disso, educar pelo rádio é uma forma de ajudar a população a conquistar a cidadania e a se mobilizar na luta por melhorias no ambiente em que vive.

Outro aspecto importante: o Cerrado tem uma diversidade grande de fauna e flora. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, ele ocupa quase 25% do território brasileiro e abriga mais de 6 mil espécies de árvores e pouco mais de 850 espécies de aves. Além disso, é importante para a manutenção de outros biomas, como o Pantanal, Mata Atlântica e Caatinga. Muitos dos rios que banham esses locais nascem no Cerrado, ou seja, se não há o cuidado em preservar, haverá uma reação destruidora em cadeia.

A biodiversidade do Cerrado foi explorada na elaboração dos roteiros e na edição dos programas. Com a ausência de imagem, o desafio do rádio é explorar a descrição de seres e objetos pelo texto e por trilhas sonoras, característica que leva o ouvinte a imaginá-los.

Quase todas as fontes que integram a série são pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e essa opção não ocorreu por acaso. O trabalho que eles fazem em Mato Grosso do Sul, principalmente no Cerrado e no Pantanal, é reconhecido e embasa iniciativas do poder público e de entidades ligadas ao terceiro setor, como as organizações não-governamentais (ONGs). Inclusive, os pesquisadores são referências para a imprensa nacional quando o assunto é biodiversidade em território sul-mato-grossense.

O trabalho de discussão sobre meio ambiente e, especificamente, sobre o Cerrado, vai além da conclusão do projeto. Trabalhar e discutir sobre isso é pensar no futuro, nos modelos de desenvolvimento que o Brasil e a humanidade estão priorizando e seguindo. É muito fácil lembrar da natureza apenas na hora de explorá-la. O problema é que muitas pessoas esquecem que o ser humano faz parte dela e que deve conviver de forma integrada e não predadora. Com o Cerrado não é diferente.

Se o trabalho contribuir de fato para que a população conheça um pouco mais sobre o Cerrado e adote atitudes que favoreçam a conservação desse bioma, aí sim o objetivo principal será atingido, que é o de mobilização e mudança de atitude com relação à preservação da natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo:** produção, ética e internet. 7. reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003. 158 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade do Cerrado e do Pantanal:** áreas e ações prioritárias para conservação. Brasília, 2007. 540 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos. **Caderno da Região Hidrográfica do Paraguai.** Brasília, 2006. 140 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos. **Caderno da Região Hidrográfica do Paraná.** Brasília, 2006. 240 p.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 256 p.

FALEIRO, Fábio Gelape; FARIAS NETO, Austeclínio Lopes de (Editores técnicos). **Savanas:** desafios e estratégias para o equilíbrio entre a sociedade, agronegócio e recursos naturais. Planaltina: Embrapa Cerrados; Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 1198 p.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2007. 156 p.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia; Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. **Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UEMS, 2010. 194 p.

MCLEISH, Robert [tradução Mauro Silva]. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001. 242 p.

PAGOTTO, Teresa Cristina Stocco; SOUZA, Paulo Robson de (orgs.). **Biodiversidade do Complexo Aporé-Sucuriú**: subsídios à conservação e ao manejo do Cerrado: área prioritária 316-Jauru. Campo Grande: UFMS, 2006. 308 p.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989. 101 p.

SCARIOT, Aldicir; SOUSA-SILVA, José Carlos; FELFILI, Jeanine M. (orgs.). **Cerrado**: Ecologia, Biodiversidade e Conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 439 p.

VILAS BOAS, Sérgio (org.). **Ambiental**: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004. 201 p.